



Chegada ao Brasil dos primeiros 500.000 kits para testes COVID-19 - A Vale doou 5 milhões de kits ao governo brasileiro

# Desempenho da Vale no 1T20



www.vale.com

vale.ri@vale.com

Tel.: (55 21) 3485-3900

## Departamento de Relações com Investidores

Ivan Fadel  
André Werner  
Mariana Rocha  
Samir Bassil

### Teleconferência e *webcast* na quarta-feira, 29 de abril

- Português às 10:00h, horário do Rio de Janeiro

- Inglês às 12:00h, horário do Rio de Janeiro (11:00h em Nova York, 16:00h em Londres).

Brasil: (55 11) 3181-8565 ou 4210-1803

EUA: (1 412) 717-9627 ou (1 844) 204-8942

Reino Unido: (44 20) 3795-9972

Código de acesso: VALE

As informações operacionais e financeiras contidas neste *press release*, exceto quando de outra forma indicado, são apresentadas com base em números consolidados de acordo com o IFRS. Tais informações, são baseadas em demonstrações contábeis trimestrais revisadas pelos auditores independentes. As principais subsidiárias da Vale consolidadas são: Companhia Portuária da Baía de Sepetiba, Mineração Corumbense Reunida S.A., Minerações Brasileiras Reunidas S.A., PT Vale Indonesia Tbk, Salobo Metais S.A, Vale International Holdings GMBH, Vale Canada Limited, Vale International S.A., Vale Manganês S.A., Vale Malaysia Minerals Sdn.Bhd., Vale Moçambique S.A., Vale Nouvelle-Calédonie SAS, Vale Oman Pelletizing Company LLC and Vale Oman Distribution Center LLC.

Este comunicado pode incluir declarações sobre as expectativas atuais da Vale sobre eventos ou resultados futuros (estimativas e projeções). Muitas dessas estimativas e projeções podem ser identificadas através do uso de palavras com perspectivas futuras como "antecipar," "acreditar," "poder," "esperar," "dever," "planejar" "pretender," "estimar," "fará" e "potencial," entre outras. Todas as estimativas e projeções envolvem vários riscos e incertezas. A Vale não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem, entre outros, fatores relacionados a: (a) países onde a Vale opera, especialmente Brasil e Canadá; (b) economia global; (c) mercado de capitais; (d) negócio de minérios e metais e sua dependência à produção industrial global, que é cíclica por natureza; e (e) elevado grau de competição global nos mercados onde a Vale opera. A Vale cautela que os resultados atuais podem diferenciar materialmente dos planos, objetivos, expectativas, estimativas e intenções expressadas nesta apresentação. A Vale não assume nenhuma obrigação de atualizar publicamente ou revisar nenhuma estimativa e projeção, seja como resultado de informações novas ou eventos futuros ou por qualquer outra razão. Para obter informações adicionais sobre fatores que podem originar resultados diferentes daqueles estimados pela Vale, favor consultar os relatórios arquivados pela Vale na U.S. Securities and Exchange Commission (SEC), na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), na Autorité des Marchés Financiers (AMF) e, em particular, os fatores discutidos nas seções "Estimativas e Projeções" e "Fatores de Risco" no Relatório Anual-Form 20-F da Vale.

Nota cautelar para investidores norte-americanos – A SEC permite companhias mineradoras, em seus arquivamentos na SEC, fornecer apenas os depósitos minerais que a companhia pode economicamente e legalmente extrair ou produzir. Nós apresentamos certas informações nesta apresentação, incluindo 'recursos mensurados', 'recursos indicados', 'recursos inferidos', 'recursos geológicos', os quais não seriam permitidos em um arquivamento na SEC. Estes materiais não são reservas prováveis ou provadas, como definido pela SEC, e não podemos assegurar que estes materiais serão convertidos em reservas prováveis ou provadas, como definido pela SEC. U.S. Investidores norte-americanos devem considerar as informações no Relatório Anual 20-K, que pode ser obtido através do nosso website ou no site <http://http://us.sec.gov/edgar.shtml>.

As informações contidas neste comunicado incluem métricas financeiras que não são preparadas de acordo com o IFRS. Essas métricas não-IFRS diferem das métricas mais diretamente comparáveis determinadas pelo IFRS, mas não apresentamos uma reconciliação com as métricas IFRS mais diretamente comparáveis, porque as métricas não-IFRS são prospectivas e uma reconciliação não pode ser preparada sem envolver esforços desproporcionais.

# Desempenho da Vale no 1T20

Rio de Janeiro, 28 de abril de 2020 – "A Vale está enfrentando estes tempos desafiadores da pandemia do COVID-19 com responsabilidade, disciplina e senso de urgência. Nós desenvolvemos um plano de resposta à crise com ações que priorizam: (a) a **saúde e segurança** de nossos empregados e das comunidades em que operamos; (b) o apoio à batalha contra o vírus, honrando nosso **novo pacto com a sociedade**; e (c) a **continuidade de nossos negócios**. Da mesma forma, continuamos avançando com a **reparação de Brumadinho** e as iniciativas de **gestão de riscos**. Nosso objetivo permanece intacto: estamos transformando a Vale em uma das mais seguras e confiáveis empresas de mineração do mundo.", comentou Eduardo Bartolomeo, Diretor-Presidente da Vale

Desde março de 2020, a Vale vem ajustando sua forma de operar para combater os efeitos da a pandemia do COVID-19.

## Saúde e segurança

Em todas as suas operações a Vale adotou padrões de segurança de nível mundial:

- Adoção de regime de home-office para todos os empregados considerados nos grupos de risco e para os quais a função não requeira presença física.
- Acesso às operações somente por equipes essenciais.
- Suspensão de todas as obras de construções não essenciais.
- Ajustes aos procedimentos das operações e do transporte de funcionários, garantindo o distanciamento social.
- Checklist diário e monitoramento contínuo de potenciais sintomas.
- *Scan* de temperatura corporal nas entradas de sites operacionais.
- Uso de Tecnologia de Informação para rastreamento e adoção de quarentena daqueles que estiveram em contato com casos suspeitos
- Comunicação interna extensa sobre contágio e canais de assistência médica 24/7.

## Novo pacto com a sociedade

A Vale tem consciência de sua responsabilidade com a sociedade e de seu papel essencial na economia. Deste o início da pandemia, tem buscado meios para contribuir na luta contra o vírus, protegendo empregados e comunidades. Este esforço é evidenciado pela aquisição e doação de 30 milhões de unidades de equipamento de proteção individual e 5 milhões de testes de detecção na China, utilizando suas capacidades logística e financeira e os quase 50 anos de presença naquele país. Além disso, a Vale fez contribuições financeiras diretas a

hospitais e para a construção de hospitais de campanha emergenciais nas comunidades em que opera. Dos R\$ 500 milhões comprometidos para o apoio humanitário, aproximadamente, R\$ 353 milhões já foram desembolsados até o momento.

A Vale também está trabalhando para manter saudável o ecossistema de fornecedores e empreiteiros em torno de suas operações durante a crise. Foram implementados programas de adiantamento de pagamento a mais de 3 mil pequenos e médios fornecedores nos países em que a Vale opera, com a injeção de mais de R\$ 900 milhões na economia brasileira, por exemplo. Empreiteiros e trabalhadores que estavam alocados em projetos que foram suspensos pela Vale também estão recebendo apoio financeiro.

### **Continuidade de nossos negócios**

Até o momento, a Vale tem enfrentado a pandemia do COVID-19 com impacto limitado a suas operações.

No entanto, a adoção de três medidas restritivas foi necessária:

- No negócio de Minério de Ferro, a Vale suspendeu temporariamente as operações no terminal marítimo Teluk Rubiah, na Malásia, sem impacto em produção;
- No negócio de Metais Básicos, a Vale realizou o *ramp-down* e colocou as operações de mineração em Voisey's Bay em *care and maintenance* por até 4 meses; e
- No negócio de Carvão, a Vale decidiu postergar os planos para a manutenção corretiva na planta de processamento de carvão em Moçambique.

De forma prospectiva, a Vale postergou paradas de manutenção programada em diversas plantas, o que irá limitar o atingimento de níveis ótimos de produção, especialmente nas operações de Metais Básicos. A Vale pode ainda sofrer impactos de produção devido ao aumento de absenteísmo associado às medidas de quarentena, enquanto a retomada de produção em minas paradas, no negócio de Minério de Ferro, será postergada por atrasos nas inspeções, avaliações e autorizações.

Considerando as incertezas e potenciais impactos do COVID-19 nas operações da Vale, a Companhia revisou o *guidance* de produção para seus negócios. As novas projeções para o volume de produção em 2020 são: finos de minério de ferro 310-330 Mt (antes 340-355 Mt); pelotas 35-40 Mt (antes 44 Mt); níquel 180-195<sup>1</sup> kt (antes 200-210 kt); e cobre 360-380 kt (antes 400 kt). O *guidance* de produção de carvão foi retirado. Detalhes adicionais a respeito da revisão dos *guidances* podem ser encontrados no Relatório de Produção e Vendas do 1T20, publicado em 17 de abril de 2020 e disponível no website da companhia.

---

<sup>1</sup> Excluindo Vale Nova Caledônia (VNC).

## Reparação e gestão de riscos

Os esforços para mitigar os impactos do COVID-19 não competem com as iniciativas da Vale para a reparação de Brumadinho. Os acordos de indenização assinados alcançaram quase 7.000 pessoas e, junto com pagamentos emergenciais, equivalem a cerca de R\$ 3,6 bilhões<sup>2</sup>.

A Vale também está prosseguindo com as melhorias de suas práticas de gerenciamento de riscos e, em janeiro de 2020, a função de Engenheiro de Registro (EoR) foi implementada como uma etapa adicional para fortalecer a governança de seu Sistema de Gerenciamento de Rejeitos. O EoR é responsável por realizar a inspeção regular de segurança de barragens e os relatórios técnicos mensais, continuamente interpretando os resultados das atividades de inspeção e monitorando a integridade das estruturas. A função de EoR é externa às operações e integrada às linhas de defesa da Vale e ao nível de gestão sênior da companhia, de forma a agir com a autoridade requerida para este tipo de função. A adoção do EoR é boa prática recomendada pela *Mining Association of Canada* (MAC), pela *Canadian Dam Association* (CDA) e pelo Comitê Independente de Assessoramento Extraordinário de Apuração, provendo maior confiabilidade e qualidade ao processo de monitoramento e revisão da segurança das barragens.

Com relação aos trabalhos dos Comitês Independentes de Assessoramento Extraordinário, em fevereiro de 2020, o sumário executivo do Relatório Final do Comitê de Apuração foi disponibilizado ao público com recomendações de natureza técnica e de governança. Como a maioria delas já estava sendo endereçada, a Vale pode rapidamente preparar seu plano de ação, que indica 95% de conclusão até dezembro de 2020 e 100% de conclusão até dezembro de 2022. Em março de 2020, o Comitê de Apoio e Reparação publicou um relatório analisando as ações de reposta da Vale às suas recomendações, assim como pontos-chaves para assegurar a continuidade do programa de reparação integral. Também em março de 2020, o Conselho de Administração decidiu estender os trabalhos do Comitê de Segurança de Barragens, dado que discussões relevantes sobre os padrões de segurança de barragens prosseguem na indústria de mineração.

Seguindo a nova abordagem de gestão de risco da Vale, a Vale decidiu pela eliminação ou substituição de 25 navios convertidos (de VLCCs para VLOCs<sup>3</sup>) de sua frota, seja por rescisão antecipada ou alteração de contratos.

Em fevereiro de 2020, um navio construído em 2016 de propriedade e operado pela companhia sul-coreana Polaris Shipping sofreu avaria e encalhou após deixar o terminal marítimo de Ponta da Madeira, no Estado do Maranhão, carregado com aproximadamente 295 kt de minério de ferro produzido pela Vale. A Vale está apoiando o armador com medidas técnico-

---

<sup>2</sup> Valores aproximados em 28 de abril de 2020.

<sup>3</sup> *Very Large Crude Carriers* e *Very Large Ore Carriers*.

operacionais e preventivas, de forma a remover de forma segura o combustível (concluída de forma bem-sucedida em 27 de março de 2020) e a carga de minério de ferro do navio.

### O desempenho da Vale no 1T20

- No 1T20, o EBITDA ajustado proforma, excluindo as provisões e despesas incorridas relacionadas a Brumadinho, totalizou R\$ 13,6 bilhões, R\$ 5,6 bilhões inferior ao 4T19, devido, principalmente, a (a) sazonalmente menores volumes no primeiro trimestre, a parada parcial da planta de Brucutu e a manutenções, programadas e não programadas, realizadas no período, impactando os volumes de vendas em Minerais Ferrosos (R\$ 7,0 bilhões), (b) menores preços realizados de níquel e cobre (R\$ 1,1 bilhão) e (c) menores volumes de vendas de metais básicos (R\$ 665 milhões), que foi parcialmente compensado pelo efeito positivo da desvalorização do Real frente ao Dólar (R\$ 2,4 bilhões).
- Apesar da geração de fluxo de caixa livre de US\$ 380 milhões e da redução de US\$ 549 milhões no valor em Dólar americano da dívida denominada em Reais devido à desvalorização da moeda<sup>4</sup>, a dívida líquida permaneceu relativamente estável em US\$ 4,808 bilhões, devido ao efeito compensatório de US\$ 914 milhões da desvalorização cambial sobre o saldo de caixa *onshore* mantido em Reais.
- O resultado financeiro do 1T20 foi fortemente impactado pela desvalorização do Real frente ao Dólar, principalmente através do decréscimo no valor dos derivativos utilizados como hedge dos compromissos denominados em Reais (R\$ 5,6 bilhão) e o aumento no valor (medido em Reais) da posição líquida passiva em Dólares da Vale (R\$ 2,3 bilhões).
- A Vale protege parte de seus compromissos denominados em Reais, tais como dívidas e futuros desembolsos relacionados a Brumadinho e ao REFIS, tanto através do uso de derivativos quanto da manutenção de caixa no Brasil. Como esta proteção é parcial, no 1T20 a redução no valor das posições em derivativos (US\$ 1,091 bilhão) e no caixa mantido em Real (US\$ 914 milhões) totalizando US\$ 2,005 bilhões, foi mais do que compensada pela redução do valor equivalente em Dólares dos compromissos e dívida da Vale denominados em Reais (US\$ 2,984 bilhões) referidos acima.
- A Vale registrou um lucro líquido de R\$ 984 milhões no 1T20 frente a um prejuízo de R\$ 6,4 bilhões no 4T19. A melhora de R\$ 7,4 bilhões no resultado deveu-se, principalmente, ao reconhecimento de despesas *one-off* no 4T19, tais como os *impairments* em ativos de níquel e carvão (R\$ 17,3 bilhões) e provisões relacionadas a Brumadinho (R\$ 3,7 bilhões). Estes efeitos foram parcialmente compensados pela

---

<sup>4</sup> Para obter mais detalhes sobre o impacto da desvalorização do Real no valor equivalente em caixa, compromissos e derivativos em Dólar, consulte a seção Lucro líquido deste relatório.

redução no EBITDA ajustado proforma (R\$ 5,6 bilhões) e maiores despesas financeiras (R\$ 7,0 bilhões).

- Em março de 2020, como medida preventiva de forma a aumentar a posição de caixa e preservar a flexibilidade financeira à luz das incertezas no mercado global resultantes da pandemia do COVID-19, a Vale desembolsou US\$ 5 bilhões de suas linhas de crédito rotativo, reforçando sua posição de liquidez para enfrentar os montantes riscos apresentados pela pandemia do COVID-19. A Vale também decidiu desfazer suas posições de *hedge* de níquel, vendendo seus contratos de opção e realizando um total de US\$ 230 milhões, a ser reconhecido nos resultados da Vale simultaneamente às vendas de níquel correspondentes. Em 31 de março de 2020, a posição de caixa da Vale é de US\$ 12,267 bilhões, ficando US\$ 4,091 bilhões superior à de 31 de dezembro de 2019.

### Minerais Ferrosos

- O EBITDA ajustado do negócio de Minerais Ferrosos foi R\$ 12,8 bilhões no 1T20, R\$ 5,8 bilhões inferiores ao 4T19, principalmente devido a volumes de venda 34% abaixo do 4T19.
- O preço realizado CFR/FOB pela Vale foi de US\$ 83,8/t, um pequeno aumento de US\$ 0,3/t quando comparado com o 4T19.
- O custo C1 de finos de minério de ferro aumentou de US\$ 14,5/t no 4T19 para US\$ 16,2/t no 1T20, principalmente devido à redução da diluição do custo fixo no volume sazonalmente menor (US\$ 1,2/t), aos maiores custos de manutenção devido a paradas programadas e não programadas (US\$ 0,5/t) e aos maiores custos de *demurrage* devido às fortes chuvas que afetaram a cadeia logística e de embarques no trimestre (US\$ 0,3/t). Esses efeitos foram parcialmente compensados pelo efeito positivo da desvalorização do Real (US\$ 0,8/t). A desvalorização do Real em conjunto com a maior diluição do custo fixo deverá trazer um impacto positivo ainda maior para o C1 no 2T20. No entanto, esses efeitos devem ser compensados pelo (a) consumo de estoques com custos médios de produção mais altos do 1T20 (b) custos relacionados a medidas relacionadas ao COVID-19 para benefícios adicionais de empregados; e (c) aumento a participação da produção com custos mais elevados dos Sistemas Sudeste/Sul com o retorno das operações com processamento a seco. No 2S20, no entanto, com o aumento da produção, especialmente no Sistema Norte, em um volume sazonalmente maior, C1 deverá ficar abaixo de US\$ 14/t.
- O frete marítimo unitário por tonelada métrica de minério de ferro foi US\$ 1,1/t inferior ao 4T19, totalizando US\$ 17,1/t no 1T20, principalmente devido ao menor preço spot do frete (US\$ 1,6/t), que foi parcialmente compensado por um pequeno aumento nos custos de *bunker oil* devido a regulação do IMO 2020 (US\$ 0,3/t). Os ganhos no custo com *bunker oil* devido aos preços mais baixos do petróleo em fevereiro serão

realizados principalmente no 2T20, dado que os navios estavam em trânsito e gradualmente reabasteceram no final do trimestre. A expectativa é de que o custo do frete no 2T20 seja inferior ao 1T20 em, pelo menos, US\$ 3/t.

## Metais Básicos

- O EBITDA ajustado das operações de níquel foi de R\$ 1,5 bilhão no 1T20, R\$ 166 milhões inferior ao 4T19, principalmente devido a menores preços realizados de níquel (R\$ 357 milhões), menores preços realizados de cobre como subproduto (R\$ 214 milhões) e menores volumes de vendas de subprodutos de níquel e cobre (R\$ 165 milhões), que foram parcialmente compensados por maiores créditos de subprodutos PGM (R\$ 277 milhões), menores custos e despesas (R\$ 138 milhões) e variações cambiais favoráveis (R\$ 149 milhões).
- O negócio de Níquel apresentou um sólido desempenho no primeiro trimestre, com o menor volume de produção em comparação ao trimestre anterior causado pela sazonalidade e manutenções programadas de rotina. Também estamos progredindo com o fechamento da refinaria de VNC, que passará a produzir apenas *nickel hydroxide cake* a partir de maio de 2020.
- O volume de vendas foi menor que o de produção devido à gestão ativa dos estoques pela Vale para lidar com as condições do mercado e pela parada regular de manutenção anual em sua refinaria no Japão. Com relação ao preço realizado, a estrutura de *hedge* proveu um piso para parte do volume a US\$ 16.000/t e, como resultado, o preço médio realizado permaneceu US\$ 1.711/t acima da média do preço de níquel na LME no 1T20 de US\$ 12.723/t.
- O EBITDA ajustado das operações de cobre foi de R\$ 712 milhões no 1T20 vs. R\$ 976 milhões no 4T19, principalmente devido a menores preços realizados (R\$ 505 milhões) e ao efeito combinado de menores volumes de Salobo e maiores volumes de Sossego (R\$ 290 milhões), que foram parcialmente compensados por menores custos e despesas (R\$ 388 milhões) e, ainda, ao efeito favorável de variações cambiais (R\$ 143 milhões). O desempenho do negócio do Cobre foi sustentado pela retomada das operações em Sossego, após a manutenção não programada que ocorreu no 4T19, e pelo custo caixa negativo de Salobo, devido a maiores créditos de ouro como subproduto, que foram parcialmente compensados pela manutenção não programada na planta de Salobo no 1T20.

## Desempenho operacional e econômico-financeiro

A receita líquida totalizou R\$ 31,3 bilhões no 1T20, uma piora de R\$ 9,8 bilhões em comparação com o 4T19, como resultado, principalmente, dos menores volumes de vendas nos negócios de minério de ferro, pelotas, níquel e carvão

Os custos e despesas<sup>5</sup> totalizaram R\$ 18,7 bilhões no 1T20, uma redução de R\$ 8,6 bilhões frente ao 4T19, principalmente, às provisões relacionadas à Brumadinho no 4T19 e a redução nos custos devido à queda nos volumes de vendas.

O EBITDA ajustado<sup>6</sup> totalizou R\$ 12,9 bilhões no 1T20, uma redução de R\$ 1,6 bilhões em comparação com o 4T19, principalmente, a (a) sazonalmente menores volumes no primeiro trimestre, a parada parcial da planta de Brucutu e a manutenções, programadas e não programadas, realizadas no período, impactando os volumes de vendas em Minerais Ferrosos (R\$ 7,0 bilhões), (b) menores preços realizados de níquel e cobre (R\$ 1,1 bilhão) e (c) menores volumes de vendas de metais básicos (R\$ 665 milhões), que foram parcialmente compensados pelo efeito positivo da desvalorização do Real frente ao Dólar (R\$ 2,4 bilhões), e por menores despesas incorridas e provisões relacionadas à Brumadinho (R\$ 4,0 bilhões).

Os investimentos no 1T20 totalizaram US\$ 1,124 bilhão, consistindo em US\$ 145 milhões em execução de projetos e US\$ 979 milhões em manutenção de operações.

A Vale registrou um lucro líquido de R\$ 984 milhões no 1T20 frente a um prejuízo de R\$ 6,4 bilhões no 4T19. A melhora de R\$ 7,4 bilhões no resultado deveu-se, principalmente, ao reconhecimento de despesas *one-off* no 4T19, tais como os *impairments* em ativos de níquel e carvão e as provisões relacionadas a Brumadinho. Estes efeitos foram parcialmente compensados pela redução no EBITDA ajustado proforma e maiores despesas financeiras.

---

<sup>5</sup> Excluindo depreciação, amortização e exaustão.

<sup>6</sup> EBITDA (LAJIDA) ajustado é o EBITDA incluindo os dividendos recebidos e juros de empréstimos de coligadas e *joint ventures* e excluindo a redução ao valor recuperável e baixa de ativos não circulantes.

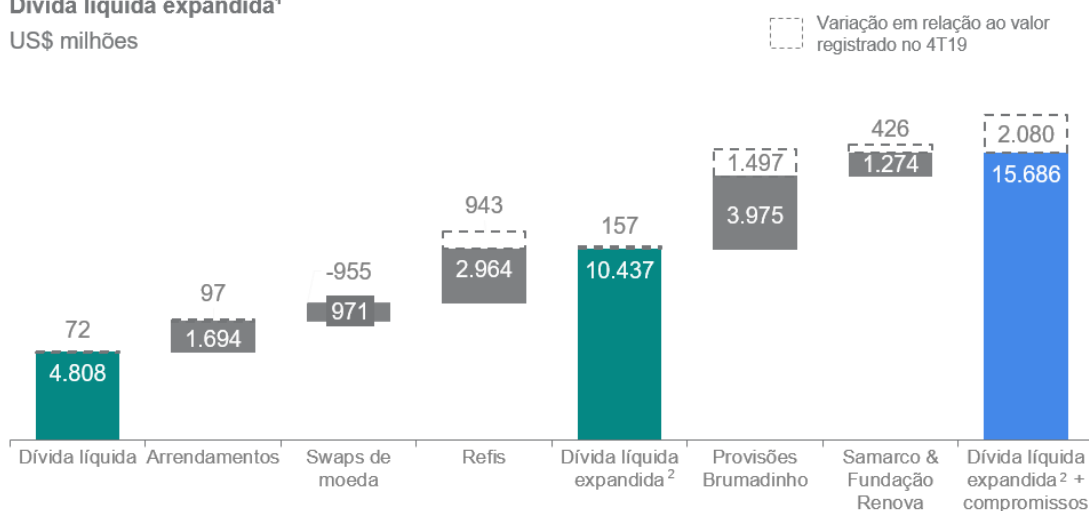
## Indicadores de endividamento

Em 24 de março de 2020, a Vale anunciou o desembolso de US\$ 5 bilhões de suas linhas de crédito rotativo com vencimento em junho de 2022 (US\$ 2 bilhões) e em dezembro de 2024 (US\$ 3 bilhões), reforçando sua posição de liquidez para enfrentar o aumento do risco apresentado aos negócios pela pandemia do COVID-19. Em 31 de março de 2020, a posição de caixa da Vale é de US\$ 12,267 bilhões.

Apesar da geração de caixa de U\$ 380 milhões e da redução no valor medido em Dólares da dívida denominada em Reais devido à desvalorização da moeda brasileira, a dívida líquida permaneceu relativamente estável em US\$ 4,808 bilhões, devido ao efeito compensador de US\$ 914 milhões da desvalorização cambial sobre o valor medido em Dólares da posição de caixa mantida localmente em Reais. A dívida líquida permanece em seu nível mais baixo desde 2008 e a dívida líquida expandida (incluindo compromissos relevantes) diminuiu US\$ 2,080 bilhões, passando de US\$ 17,766<sup>7</sup> bilhões em 31 de dezembro de 2019 para US\$ 15,686 bilhões em 31 de março de 2020. A redução deveu-se, principalmente, à desvalorização favorável do Real no período, uma vez que a maior parte dos compromissos expandidos é denominada em Reais<sup>8</sup>.

### Dívida líquida expandida<sup>1</sup>

US\$ milhões



<sup>1</sup> Em 31 de março de 2020.

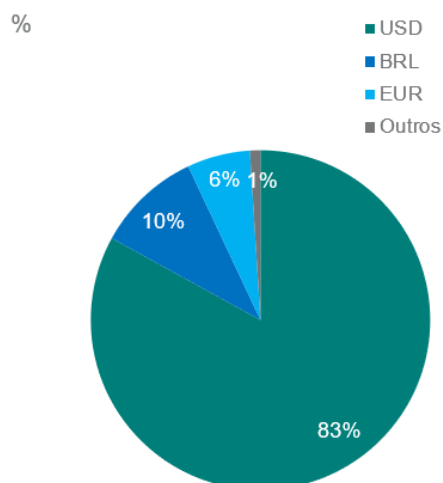
<sup>2</sup> Dívida líquida expandida foi ajustada para incluir swaps de moeda de US\$ 16 milhões no 4T19.

<sup>7</sup> Dívida líquida expandida foi ajustada para incluir swaps de moeda de US\$ 16 milhões no 4T19.

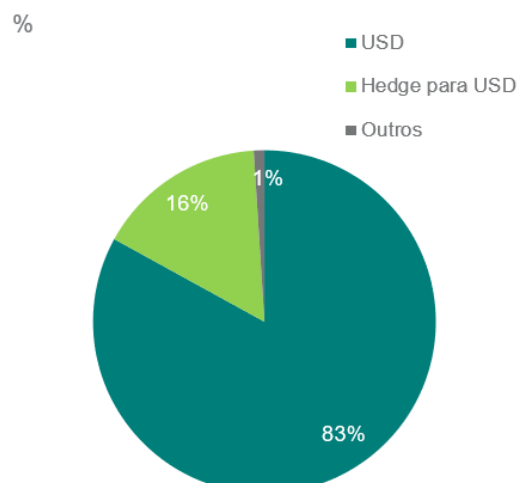
<sup>8</sup> Além dos efeitos da desvalorização do BRL, o Refis e os compromissos também mudaram refletindo os pagamentos efetuados durante o trimestre.

O prazo médio da dívida reduziu-se para 7,3 anos em 31 de março de 2020, contra 8,5 anos em 31 de dezembro de 2019. Da mesma forma, o custo médio da dívida, após *swaps* cambiais e de juros, reduziu para 3,71% ao ano em 31 de março de 2020, quando comparado a 4,87% em 31 de dezembro de 2019, devido, principalmente ao desembolso das linhas de crédito rotativo de menores custo e prazo no trimestre.

#### Composição da dívida por moeda (antes do *hedge*)

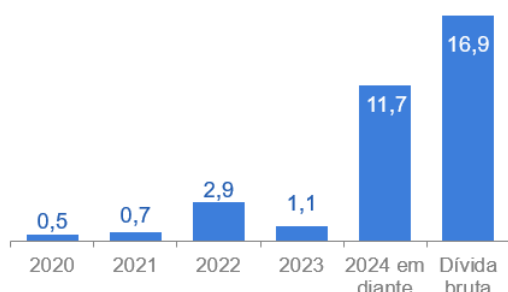


#### Composição da dívida por moeda (após *hedge*)



#### Cronograma de amortização da dívida<sup>1</sup>

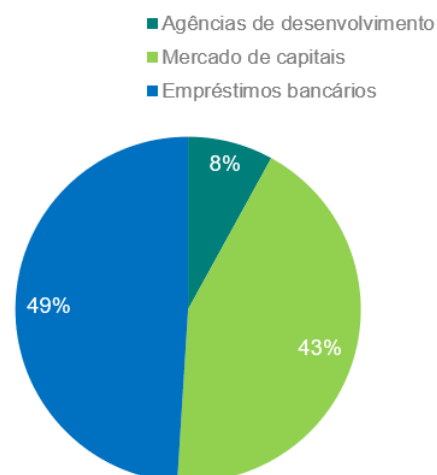
US\$ bilhões



69% do vencimento da dívida após 2024

#### Composição da dívida por instrumento

%



<sup>1</sup> Em 31 de março de 2020. Não inclui juros acumulados.

## Investimentos

Os investimentos no 1T20 totalizaram US\$ 1,124 bilhão, consistindo em US\$ 145 milhões em execução de projetos e US\$ 979 milhões em manutenção de operações. Os investimentos foram 23,6% inferiores aos do 4T19, principalmente devido: (a) às condições climáticas no primeiro trimestre, que geralmente desaceleram as obras em nossas instalações; (b) à depreciação da moeda brasileira em relação ao dólar norte-americano.

Apesar de inferiores ao 4T19, os investimentos no 1T20 foram os mais altos para um primeiro trimestre dos últimos três anos, principalmente devido ao maior volume de pagamentos feitos no 1T20, referente a obras executadas no trimestre anterior. O aumento ano a ano também se deve a um trimestre atípico no 1T19, que foi intensamente impactado pelas interrupções causadas pela ruptura da Barragem 1. No 1T20, houve também o início da execução dos projetos de filtragem, após a decisão da empresa de reduzir sua dependência em barragens de rejeitos. Além disso, a Vale iniciou a antecipação de pagamentos a fornecedores, especialmente pequenas e médias empresas, como uma medida para mitigar os impactos da pandemia do COVID-19 na cadeia de valor da Vale.

Conforme o plano de resposta da Vale à pandemia do COVID-19, a empresa decidiu suspender ou postergar trabalhos em projetos não essenciais, a fim de limitar o contingente de pessoas nas instalações da Vale àquelas com funções operacionais críticas. Investimentos em segurança de barragens e saúde e segurança são considerados essenciais, portanto, não estão sujeitos à suspensão neste momento.

Devido à esta decisão, o nível de investimentos apresentado no 1T20 deverá desacelerar ao longo do ano, enquanto a continuidade dos investimentos dependerá, em grande parte, dos desdobramentos da pandemia do COVID-19. Por esse motivo e pela depreciação cambial ocorrida, a Vale revisou suas estimativas para investimentos, passando de US\$ 5 bilhões para US\$ 4,6 bilhões em 2020, e novas atualizações poderão ser necessárias ao longo do ano. No entanto, essa redução não deve ser considerada uma economia real, pois é possível que essas despesas sejam incorridas em 2021, com custos extras para remobilização.

### Investimento total por área de negócio

US\$ milhões	1T20	%	4T19	%	1T19	%
Minerais ferrosos	627	55.8	815	55.4	365	59.7
Carvão	80	7.1	84	5.7	50	8.2
Metais básicos	413	36.7	569	38.7	193	31.6
Energia	4	0.4	4	0.3	3	0.5
<b>Total</b>	<b>1,124</b>	<b>100.0</b>	<b>1,472</b>	<b>100.0</b>	<b>611</b>	<b>100.0</b>

## Execução de projetos

Os investimentos em execução de projetos totalizaram US\$ 145 milhões no 1T20, ficando 19,4% abaixo do 4T19 e 46,4% acima do 1T19. Dois projetos plurianuais principais estão sendo implementados, o projeto Sistema Norte 240 Mtpa e o projeto Salobo III. Ambos os projetos foram impactados devido à pandemia do COVID-19. No momento, as datas estimadas de *start-up* não foram alteradas; no entanto, é possível que haja um aumento de custos relacionados à futura remobilização de equipes.

O projeto Sistema Norte 240 Mtpa progrediu, conforme o cronograma no 1T20, incluindo a substituição de máquinas pesadas e obras de construção e terraplanagem na ferrovia. Como medida preventiva relacionada à pandemia do COVID-19, os serviços e as obras no site do projeto estão suspensas desde o início de abril de 2020.

Quanto ao projeto Salobo III, as obras de construção civil prosseguiram no 1T20, bem como a montagem/pré-montagem mecânica em algumas áreas do projeto. Desde o final de março de 2020, apenas as frentes críticas de trabalho estão mantidas, também como medida preventiva relacionada à pandemia do COVID-19.

### Indicadores de progresso de projetos de capital<sup>9</sup>

Projeto	Capacidade (Mtpa)	Start-up esperado <sup>1</sup>	Capex realizado (US\$ milhões)		Capex estimado (US\$ milhões)		Avanço físico
			1T20	Total	2020	Total	
<b>Projetos de Minerais Ferrosos</b>							
Sistema Norte 240 Mtpa	240 (10) <sup>2</sup>	2S22	31	100	224	770	20%
<b>Projetos de Metais Básicos</b>							
Salobo III	(30-40) <sup>a</sup> kt	1S22	46	182	323	1.128	47%

<sup>1</sup>Atualizações podem ser necessárias no futuro, dependendo dos desdobramentos da pandemia do COVID-19.

<sup>2</sup> Capacidade líquida adicional.

### Execução de projetos por área de negócio

US\$ milhões	1T20	%	4T19	%	1T19	%
Minerais ferrosos	91	62.8	122	67.8	86	86.9
Metais básicos	52	35.9	56	31.1	11	11.1
Energia e outros	2	1.4	2	1.1	2	2.0
<b>Total</b>	<b>145</b>	<b>100.0</b>	<b>180</b>	<b>100.0</b>	<b>99</b>	<b>100.0</b>

<sup>9</sup> Na tabela, não incluímos as despesas pré-operacionais no capex estimado para o ano, embora estas despesas estejam incluídas na coluna de capex estimado total, em linha com o nosso processo de aprovação pelo Conselho de Administração. Além disso, nossa estimativa para o capex é revisada apenas uma vez por ano.

## Investimentos de manutenção das operações existentes

Os investimentos em manutenção de operações no 1T20 diminuíram 24,3% em relação ao 4T19 e aumentaram 91,1% em relação ao 1T19. Os dois principais projetos estão progredindo conforme cronograma: Gelado, no Brasil, e a extensão da mina subterrânea de Voisey's Bay ("VBME"), no Canadá.

O projeto Gelado teve serviços de montagem eletromecânica e construção civil contratados no 1T20, além da continuidade das obras de construção civil. A pavimentação de uma estrada de acesso, um marco relevante, foi concluída conforme o cronograma. Para as próximas semanas, a maioria das frentes de trabalho foi suspensa temporariamente.

O projeto VBME teve a estrutura principal do revestimento externo da *Eastern Deeps Powerhouse* concluída no 1T20, enquanto foram encomendados aquecedores temporários de construção interna. Serviços de construção e condutos enterrados também avançaram neste primeiro trimestre. No entanto, como uma medida de apoio à prevenção do COVID-19 nas comunidades costeiras aborígenes, o projeto foi suspenso temporariamente em meados de março.

### Indicadores de progresso de projetos de reposição<sup>10</sup>

Projeto	Capacidade (Ktpa)	Data de start-up	Capex realizado (US\$ milhões)		Capex estimado (US\$ milhões)		Avanço físico
			2019	Total	2019	Total	
Expansão da mina de Voisey's Bay	45	1S21	74	545	354	1.694	46%
Gelado	9.6	2S21	33	108	113	428	54%

### Investimento realizado por tipo – 1T20

US\$ milhões	Minerais Ferrosos	Carvão	Metais Básicos	Energia e outros
Melhorias nas operações	302	71	192	1
Projetos de reposição	41	-	75	-
Gestão de barragens	28	-	46	-
Outros investimentos em barragens e pilhas de estéril	-	2	-	-
Saúde & Segurança	59	3	20	1
Investimentos sociais e proteção ambiental	33	3	15	-
Administrativo & Outros	73	1	13	-
<b>Total</b>	<b>536</b>	<b>80</b>	<b>361</b>	<b>2</b>

<sup>10</sup> Na tabela, não incluímos as despesas pré-operacionais no capex estimado para o ano, embora estas despesas estejam incluídas na coluna de capex estimado total, em linha com o nosso processo de aprovação pelo Conselho de Administração. Além disso, nossa estimativa para o capex é revisada apenas uma vez por ano.

### Investimentos em manutenção realizados por área de negócio

US\$ milhões	1T20	%	4T19	%	1T19	%
Minerais ferrosos	536	54,7	693	53,6	279	55,3
Metais básicos	361	36,9	513	39,7	182	35,5
Níquel	299	30,5	461	35,7	155	30,3
Cobre	62	6,3	52	4,0	27	5,3
Carvão	80	8,2	84	6,5	50	9,8
Energia e outros	2	0,2	2	0,2	1	0,2
<b>Total</b>	<b>979</b>	<b>100,0</b>	<b>1.292</b>	<b>100,0</b>	<b>512</b>	<b>100,0</b>

### Investimentos em gestão de barragens

Os investimentos em gestão de barragens são considerados essenciais para a Vale, portanto continuarão sendo implementados, em conformidade com as mais rigorosas práticas internacionais. Os investimentos em gestão de barragens abrangem: manutenção de barragens; monitoramento; melhorias operacionais e de segurança; auditorias e análise de risco; revisões do Plano de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBM); e sistemas de alerta, videomonitoramento e instrumentação.

No 1T20, os investimentos em gestão de barragens atingiram US\$ 12 milhões, uma queda de 33,3% em relação ao 4T19 e de 64,7% em relação ao 1T19. A queda ano a ano deve-se aos gastos intensos com a implementação de várias medidas para aprimorar a gestão de barragens da Vale no curto prazo em 2019, enquanto os investimentos em empilhamento a seco aumentam gradualmente desde o ano passado, após a decisão da empresa de reduzir sua dependência de barragens de rejeitos.

O decréscimo trimestral se deve, em parte, aos mesmos motivos e também: (a) às condições climáticas no primeiro trimestre, com fortes chuvas nos canteiros de obras e desaceleração das obras não urgentes para garantir a segurança das equipes operacionais; (b) à depreciação cambial.

US\$ milhões	1T20	4T19	1T19
Gestão de barragens	536	693	279

### Investimentos em Saúde e Segurança

Os investimentos em Saúde e Segurança foram 35,0% inferiores ao 4T19 e 53,7% superiores ao 1T19. A queda em relação ao trimestre anterior deve-se principalmente: (a) à depreciação da moeda; (b) à sazonalidade, uma vez que os investimentos nos primeiros trimestres são frequentemente mais baixos. O aumento na perspectiva anual supera os efeitos imediatos da ruptura da Barragem 1 nos investimentos no 1T19 e está em linha com o comprometimento da companhia com a segurança dos funcionários.

US\$ milhões	1T20	4T19	1T19
Investimentos em Saúde e Segurança	82	111	53

## Visão de Mercado

### MINÉRIO DE FERRO

O preço médio de referência do minério de ferro 62% Fe foi de US\$ 89,0/dmt no 1T20, ficando em linha com o 4T19 e 7,8% acima do 1T19. Os preços começaram o ano em um ritmo mais forte, no entanto, devido à incerteza trazida pela pandemia do COVID-19, a volatilidade dos preços aumentou. Os preços de minério de ferro performaram melhor que outras *commodities*, pois, na China, a produção de ferro gusa via altos fornos permaneceu firme, a utilização de fornos elétricos a arco caiu e o concentrado doméstico, que é transportado principalmente por caminhões, foi impactado por restrições de locomoção (*lockdowns*) e eventos relacionados ao clima, que balancearam a oferta e demanda.

A média do índice MB65% foi de US\$ 104,3/dmt no 1T20, ficando 5,8% e 6,7% acima do 4T19 e 1T19, respectivamente. No 1T20, o *spread* entre o MB65% e o preço de referência 62% Fe ficou US\$ 5,3/t acima da média do 4T19, devido, principalmente, a um efeito combinado de interrupções de oferta no concentrado doméstico chinês, juntamente com a menor oferta sazonal do Brasil, em um ambiente de forte produção de ferro gusa na China.

Na China, a produção de aço bruto totalizou 234,5 Mt no 1T20, ficando 1,2% acima do 1T19 e superando as expectativas em meio a esforços e *lockdowns* para conter a propagação do COVID-19, o que resultou na primeira contração do PIB chinês em 30 anos. A retomada dos negócios em março apoiou fortemente a produção e a demanda de aço bruto e, de acordo com a Comissão Nacional de Desenvolvimento e Reforma da República Popular da China, as atividades de produção das principais empresas industriais estão quase normalizadas. Os estoques de aço nas usinas e *traders* começaram a se normalizar após atingirem seu nível recorde de 40 Mt no início de março, cerca de 60% acima do nível de pico dos últimos anos, demonstrando uma normalização da demanda *downstream*.

A maior parte da demanda chinesa de aço foi por produtos longos, derivada do setor de construção, devido ao estímulo do governo para impulsionar a infraestrutura e o retorno dos trabalhadores migrantes. Os produtos de aços planos estão enfrentando uma demanda mais fraca, dados os níveis mais baixos de comércio e demanda global por produtos de aço. No entanto, como resposta aos incentivos, a Vale espera que o setor de construção compense a fraqueza do mercado de aço plano, dada a maior relevância da construção na demanda de aço.

Ex-China, de acordo com a World Steel Association, a produção de aço bruto totalizou 209,0 Mt, ficando 4,1% menor do que no 1T19.

A União Europeia apresentou uma redução de 10% na produção, uma vez que as siderúrgicas

reagiram rapidamente aos protocolos do governo, acumulado com a paralisação de fábricas, as interrupções na cadeia de suprimentos, o colapso do consumo e o adiamento de investimentos e projetos de construção.

Seguindo as medidas de contenção da disseminação do COVID-19, os países desenvolvidos das Américas e Ásia tomaram atitudes similares, com pequenos impactos sentidos até março, mas com expectativa de aumento a partir de abril. O Oriente Médio apresentou um aumento de 7,7% na produção de aço em relação ao 1T19, com a retomada de capacidades. Espera-se que a retomada seja de curta duração, pois medidas de contenção de disseminação foram implementadas.

Os cortes na oferta de minério de ferro devido a *lockdowns* estão amenizando parcialmente o impacto dos cortes na produção de aço, dando suporte aos preços, que devem continuar com tendência volátil no 2T20.

As perspectivas de curto prazo ainda são incertas no sentido de intensidade e prazo dos cortes que estão sendo adotados pelas siderúrgicas. Espera-se que o setor industrial europeu retome suas atividades em maio. No entanto, há incertezas quanto ao nível de recuperação, como resposta à recuperação da demanda e dos fluxos de comércio. O estágio diferente dos *lockdowns* em diferentes regiões adiciona outra camada de incerteza, em vista das complexas conexões entre cadeias de suprimentos, o que leva ao adiamento da recuperação global para um nível saudável.

## CARVÃO

O preço médio do carvão metalúrgico *seaborne* foi de US\$ 155/t no 1T20, ficando 11% maior do que no 4T19. Impulsionado pelas interrupções na produção interna chinesa durante o feriado de Ano Novo Lunar e depois pelos *lockdowns* regionais ocasionados pelo COVID-19, os preços melhoraram constantemente de US\$ 140/t, no início de janeiro, para um pico de US\$ 163,5/t, em meados de março. No entanto, na segunda quinzena de março, houve uma queda acentuada de preços de US\$ 16/t, devido aos cortes generalizados na demanda à medida que a pandemia se espalhava pelo resto do mundo, culminando com os *lockdowns* na Europa e na Índia que levaram muitos portos e siderúrgicas a declarar força maior aos fornecedores.

Com a incerteza elevada, o mercado de carvão metalúrgico *seaborne* deverá enfraquecer ainda mais no 2T20, com mais cargas que tinham como destino outras partes do mundo sendo desviadas para a China, assim como a reabertura da fronteira com a Mongólia para fornecimento *landborne* à China. Não obstante, a recuperação da China deve ser uma influência estabilizadora, enquanto a crescente probabilidade de interrupção, pelo COVID-19, nas principais regiões produtoras de carvão metalúrgico pode sustentar os preços.

No mercado de carvão térmico, o preço médio do Richards Bay FOB foi de US\$ 78,5/t para o trimestre, ficando 3,3% maior do que no 4T19. O primeiro trimestre foi definido por uma tendência de queda acentuada de, aproximadamente, US\$ 40/t em relação ao pico de US\$ 95,5/t entre meados de janeiro e a terceira semana de março, impulsionado pelo aumento da produção interna indiana e pela demanda mais fraca em toda a Europa e no Sudeste Asiático. Em 26 de março, o terminal de carvão de *Richards Bay* declarou força maior em resposta ao bloqueio de 21 dias determinado pelo governo sul-africano para conter a propagação do COVID-19, fazendo com que o índice subisse para US\$ 80/t.

O mercado de carvão térmico permanece com tendência negativa devido às incertezas para o 2T20 ocasionadas pela pandemia do COVID-19, impactando a demanda industrial e a geração de energia, assim como afetando as regiões produtoras e agravando a alta volatilidade esperada dos preços.

## NÍQUEL

Os preços LME do níquel tiveram uma média de US\$ 12.723/t no 1T20, ficando 18% mais baixos em comparação aos US\$ 15.450/t observados no 4T19.

Os estoques totais nas Bolsas de Metais (LME e SHFE) tiveram um aumento líquido, ficando próximos de 258,5 kt no 1T20, o que significou um aumento de 70,4 kt desde o último trimestre, com estoques fora da Bolsa voltando a crescer. Os estoques da LME no final do 1T20 eram de 229,8 kt, representando um aumento de 41,7 kt desde o último trimestre. Os estoques da SHFE aumentaram em 14,3 kt para 28,7 no final do 1T20.

A produção global de aço inoxidável diminuiu 11% no 1T20 em relação ao 4T19, com o impacto da pandemia do COVID-19 que causou grandes interrupções em todo o mundo. Há incompatibilidade entre a produção e o consumo de aço inoxidável, a qual está resultando em um superávit e é evidenciada pelos altos estoques de aço inoxidável registrados especialmente na China. As vendas de veículos elétricos em todo o mundo caíram 16% nos 2M20 em relação aos 2M19, ao mesmo tempo em que foi observado um declínio contínuo nas vendas de automóveis em geral. Esse declínio foi causado principalmente pelo *lockdown* da China, que causou uma queda de 62% nas vendas de veículos elétricos na China no mesmo período. A demanda por níquel em outras aplicações é mista, com o setor aeroespacial apoiando o aumento do crescimento do setor de *super alloys*, enquanto os resultados ruins para o mercado automotivo impactam negativamente o setor de *plating*. A oferta de níquel diminuiu aproximadamente 3% no 1T20 em comparação com o 4T19, com redução na produção de níquel Classe I e Classe II no mesmo período.

A proibição da exportação de minérios na Indonésia, que foi acelerada e iniciada dois anos antes do que fora anunciado anteriormente, está agora em vigor. A produção chinesa de NPI (*nickel*

*pig iron*), que depende fortemente das importações indonésias de minério, será impactada negativamente. O fim das exportações de minério da Indonésia dificulta a capacidade da produção doméstica chinesa de NPI para manter as altas taxas de produção observadas com o minério da Indonésia de alto teor de níquel. A indústria doméstica chinesa de NPI precisa encontrar fontes alternativas. No curto prazo, este impacto imediato poderá ser atenuado por fontes alternativas de minério, como os atuais estoques chineses de minério (visíveis e invisíveis), e os aumentos potenciais de exportação das Filipinas, Nova Caledônia e Guatemala. No entanto, a longo prazo, à medida que os estoques de minério se esgotam e a indústria doméstica chinesa de NPI começa a processar os minérios de qualidade e quantidade relativamente mais baixos das Filipinas, Nova Caledônia e Guatemala, o impacto será de uma produção muito menor.

A pandemia atual do COVID-19 causou uma pequena redução na oferta de níquel no 1T20. As operações de produção na África do Sul, Madagascar, Canadá, Colômbia e Filipinas foram impactadas. Apesar desse impacto no fornecimento de minas, o estoque de minério e concentrados fez com que o impacto no níquel acabado fosse moderado. Nossas estimativas indicam que, para o 1T20, a oferta de níquel acabado decresceu 12-15kt de níquel devido à pandemia do COVID-19 ou aproximadamente 2% da produção estimada do 1T20 antes do COVID-19 ou aproximadamente 2,1% da oferta de níquel acabado no 4T19. Além do impacto nas operações existentes, também foram observados atrasos nos projetos, devido à restrição à circulação de pessoas.

Como resultado da pandemia do COVID-19, nossa visão de curto prazo para o níquel mudou. Agora vemos que o mercado de níquel entra em superávit em 2020, em comparação com a nossa visão anterior de déficits contínuos.

Nossa perspectiva de longo prazo para o níquel permanece positiva. O níquel nas baterias de veículos elétricos se tornará uma fonte cada vez mais importante para o crescimento da demanda, principalmente porque a química das baterias favorece um maior teor de níquel devido ao menor custo e maior densidade de energia no contexto de um forte crescimento da demanda em outras aplicações de níquel. No entanto, esse crescimento foi adiado devido à desaceleração global. Projetos HPAL (*High Pressure Acid Leach*), originários principalmente da Indonésia e com a expectativa de que sejam a principal fonte de níquel adequado para bateria, são mais complexos do que o inicialmente previsto e isso tem o potencial de aumentar a carga financeira dos produtores de níquel para atender à crescente demanda por baterias.

Embora a proibição da exportação de minério na Indonésia possa limitar o NPI chinês a longo prazo, a proibição incentivou o desenvolvimento doméstico de níquel RKEF (*Rotary Kiln-Electric Furnace*) e HPAL no país. Como resultado, vários projetos e expansões surgiram para preencher essa crescente demanda global.

## COBRE

O preço LME do cobre foi, em média, de US\$ 5.637/t no 1T20, representando uma queda de 4% em relação ao 4T19 (US\$ 5.881/t).

Os estoques de cobre na LME aumentaram 76,5 kt no 1T20 em relação ao 4T19. No 1T20, o estoque de cobre no COMEX reduziu-se em 4,8 kt, enquanto o estoque de cobre na SHFE aumentou 240,4 kt em comparação com o 4T19. No geral, os estoques nas Bolsas aumentaram em 321,7 kt, finalizando o trimestre em 615,5 kt.

A pandemia do COVID-19 afetou negativamente a demanda global, diminuindo 20,5% no 1T20 em relação ao 4T19. A produção global de cobre também foi impactada negativamente pela pandemia do COVID-19. Especificamente, as operações do Canadá, EUA, Panamá, Peru, Equador, Brasil, México, Chile, África do Sul, Zâmbia e China foram impactadas até certo ponto. Nossas estimativas indicam que, no 1T20, a oferta de cobre diminuiu 200-250kt de cobre ou aproximadamente 4% da produção estimada do 1T20 antes do COVID-19 ou aproximadamente 3,8% da produção de cobre no 4T19.

A perspectiva de curto prazo para o cobre é moderada. Esperamos que o mercado permaneça com um superávit menor, com mais riscos negativos, à medida que os impactos econômicos continuam sendo avaliados. Como resultado, esperamos que crescentes pacotes de estímulos monetários e fiscais em todo o mundo ajudem a atenuar os impactos negativos e a apoiar o crescimento futuro.

A perspectiva de longo prazo é positiva. Espera-se que a demanda por cobre cresça, parcialmente impulsionada por carros elétricos e energia renovável, bem como pelos investimentos em infraestrutura, ao mesmo tempo em que o crescimento futuro da oferta é desafiador, tendo em vista o declínio nos teores de minério e a necessidade de investimento *greenfield*, o que cria uma perspectiva de mercado positiva.

## Indicadores financeiros selecionados

R\$ milhões	Variação percentual				
	1T20	4T19	1T19	1T20/4T19	1T20/1T19
Receita de vendas, líquida	31.251	41.019	30.952	-23,8%	1,0%
EBIT (LAJIR) ajustado	9.248	10.325	(5.827)	-10,4%	n.m.
Margem EBIT ajustado (%)	29,6%	25,2%	-18,8%	17,6%	n.m.
EBITDA (LAJIDA) ajustado	12.924	14.571	(2.798)	-29,4%	n.m.
Lucro (prejuízo) líquido	984	(6.408)	(6.422)	n.m.	n.m.

## Reconciliação LAJIDA

R\$ milhões	1T20	4T19	1T19
Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas atribuído aos acionistas da Vale	984	(6.408)	(6.422)
Lucro líquido (prejuízo) atribuído aos acionistas não controladores	(347)	(1.786)	(124)
<b>Lucro líquido (prejuízo) das operações continuadas</b>	<b>637</b>	<b>(8.194)</b>	<b>(6.546)</b>
Depreciação, amortização e exaustão	3.676	4.246	3.029
Tributos sobre lucro	(3.102)	(5.790)	(2.444)
Resultado financeiro, líquido	10.486	3.466	2.590
<b>LAJIDA (EBITDA)</b>	<b>11.697</b>	<b>(6.272)</b>	<b>(3.371)</b>
Itens para reconciliação de LAJIDA (EBITDA) ajustado			
Redução ao valor recuperável e baixa de ativos não circulantes	136	19.429	781
Resultado de participações e outros resultados em coligadas e joint ventures	767	637	(314)
Dividendos recebidos e juros de empréstimos de coligadas e joint ventures	324	777	106
<b>LAJIDA (EBITDA) ajustado das operações continuadas</b>	<b>12.924</b>	<b>14.571</b>	<b>(2.798)</b>

# Informações contábeis

## Demonstrações do resultado

R\$ milhões	1T20	4T19	1T19
Receita de vendas, líquida	31.251	41.019	30.952
Custos dos produtos vendidos e serviços prestados	(19.215)	(23.176)	(17.750)
<b>Lucro bruto</b>	<b>12.036</b>	<b>17.843</b>	<b>13.202</b>
Margem bruta (%)	38,5%	43,5%	42,6%
Despesas com vendas e administrativas	(516)	(575)	(418)
Despesas com pesquisa e desenvolvimento	(429)	(651)	(269)
Despesas com pré-operacionais e paradas de operação	(1.192)	(1.291)	(815)
Outras despesas operacionais, líquidas	(267)	(1.089)	(318)
Redução ao valor recuperável e baixa de ativos não circulantes	(136)	(19.429)	(781)
Evento de Brumadinho	(708)	(4.689)	(17.315)
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>8.788</b>	<b>(9.881)</b>	<b>(6.714)</b>
Receitas financeiras	492	724	364
Despesas financeiras	(2.290)	(4.774)	(2.961)
Outros itens financeiros, líquido	(8.688)	584	7
Resultado de participações e outros resultados em coligadas e <i>joint ventures</i>	(767)	(637)	314
<b>Prejuízo antes dos tributos sobre o lucro</b>	<b>(2.465)</b>	<b>(13.984)</b>	<b>(8.990)</b>
Tributo corrente	(1.593)	(215)	(961)
Tributo diferido	4.695	6.005	3.405
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	<b>637</b>	<b>(8.194)</b>	<b>(6.546)</b>
Prejuízo atribuído aos acionistas não controladores	(347)	(1.786)	(124)
<b>Lucro líquido (prejuízo) atribuído aos acionistas da Vale</b>	<b>984</b>	<b>(6.408)</b>	<b>(6.422)</b>

## Resultado de participações societárias

R\$ milhões	1T20	4T19	1T19
Minerais Ferrosos	(74)	46	312
Metais Básicos	2	1	(2)
Outros	(449)	(26)	87
<b>Total</b>	<b>(521)</b>	<b>21</b>	<b>397</b>

## Balanco patrimonial – consolidado

R\$ milhões	1T20	4T19	1T19
<b>Ativo</b>			
Circulante	103.682	68.698	58.742
Não circulante	85.231	67.705	67.649
Investimentos	11.299	11.278	12.751
Intangíveis	35.852	34.257	33.279
Imobilizado	203.641	187.733	194.455
<b>Total</b>	<b>439.705</b>	<b>369.671</b>	<b>366.876</b>
<b>Passivo</b>			
Circulante	60.186	55.806	48.573
Não circulante	206.623	156.716	150.043
<b>Patrimônio líquido</b>	<b>172.896</b>	<b>157.149</b>	<b>168.260</b>
Patrimônio líquido dos acionistas da Vale	178.854	161.480	165.092
Patrimônio líquido dos acionistas não controladores	(5.958)	(4.331)	3.168
<b>Total</b>	<b>439.705</b>	<b>369.671</b>	<b>366.876</b>